

# Revisão de Estrutura – Texto Narrativo e Artigo de Opinião

Vestibular UECE – 2014.2

Prezado(a) vestibulando(a),

Considerando a perspectiva de reflexão sobre a realidade, que vem orientando as propostas de escrita dos vestibulares da UECE, propomos, como ponto de partida para o desenvolvimento desta prova, o tema geral MITO, um conceito abrangente que pode ser abordado sob diferentes pontos de vista.

Como primeiro procedimento para o desenvolvimento de sua prova, leia os textos de 1 a 5, que tratam dessa temática de forma direta ou indireta.

Texto 1

Mito

- relato fantástico [...] protagonizado por seres que encarnam, sob forma simbólica, as forças da natureza e os aspectos gerais da condição humana; lenda, fábula, mitologia
- representação de fatos e/ou personagens históricos, freq. deformados, amplificados através do imaginário coletivo e de longas tradições literárias orais ou escritas
- exposição alegórica de uma ideia qualquer, de uma doutrina ou teoria filosófica; fábula, alegoria
- construção mental de algo idealizado, sem comprovação prática; ideia, estereótipo
- valor social ou moral questionável, porém decisivo para o comportamento dos grupos humanos em determinada época; mitologia
- afirmação fantasiosa, inverídica, que é disseminada com fins de dominação, difamatórios, propagandísticos, como guerra psicológica ou ideológica; mitologia

Adaptado de Houaiss, p. 1936.

Texto 2

No texto “Desafios da ética”, que aborda a ética no jornalismo, os autores Miguel Pereira e Fernando Ferreira afirmam: “No momento em que o jornalista escolhe uma pauta ou recebe uma de seu editor, começam seus dilemas éticos. Não exatamente pelo conteúdo de seu tema, mas pelos métodos que elabora para a sua apuração. É comum o uso do que está à mão como primeira investida. No entanto, a checagem correta da informação exige o rigor absoluto da verdade como norma da ação investigativa. Descobrir essa verdade, encontrar as provas, enfim, buscar, com isenção, o melhor caminho para revelar os fatos ao leitor, telespectador ou ouvinte é a obrigação primeira do jornalista. É o seu imperativo ético”.

(Em: Caldas, Álvaro (org.). Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da Internet. – Ed. PUC-Rio; Loyola, 2002, p.197)

<http://www.opovo.com.br/app/opovo/opiniaio/2014/01/18/noticiasjornalopiniao,3192924/um-olhar-critico-sobre-ojornal.shtml>

### Texto 3

Vivemos uma etapa da história em que somos bombardeados a todo momento por um excesso de informações, não raras vezes díspares e contraditórias, a ponto de, em determinadas circunstâncias, ficarmos sem saber mesmo em que ou em quem acreditar. Diante de tal situação, os meios de comunicação de massa desempenham um papel importantíssimo como veículos privilegiados de disseminação da informação. Ao tempo em que noticiam fatos e acontecimentos, atuam também como formadores de opinião. Nesse sentido, o seu papel é de capital importância. Não se deve olvidar que as informações nem sempre são objetivas ou isentas. As empresas de comunicação estão imersas em uma sociedade movida por interesses de natureza política, financeira etc. Tais interesses, em certos momentos, podem comprometer seriamente o enfoque adotado em face da informação levada a público.

<http://www.opovo.com.br/app/opovo/opiniaio/2014/01/18/noticiasjornalopiniao,3192924/um-olhar-critico-sobre-ojornal.shtml>

### Texto 4 - Chapeuzinho Amarelo – poema de Chico Buarque de Holanda

Era a Chapeuzinho Amarelo  
Amarelada de medo  
Tinha medo de tudo, aquela  
Chapeuzinho.

Já não ria  
Em festa, não aparecia  
Não subia escada, nem descia  
Não estava resfriada, mas tossia  
Ouvia conto de fada, e estremecia  
Não brincava mais de nada, nem de  
amarelinha

Tinha medo de trovão  
Minhoca, pra ela, era cobra  
E nunca apanhava sol,  
porque tinha medo da sombra  
Não ia pra fora pra não se sujar  
Não tomava sopa pra não ensopar  
Não tomava banho pra não descolar

Não falava nada pra não engasgar  
Não ficava em pé com medo de  
cair  
Então vivia parada, deitada, mas  
sem dormir, com  
medo de pesadelo  
Era a Chapeuzinho Amarelo

E de todos os medos que tinha  
O medo mais que medonho era o  
medo do tal  
do LOBO.

Um LOBO que nunca se via,  
que morava lá pra longe,  
do outro lado da montanha,  
num buraco da Alemanha,  
cheio de teia de aranha,  
numa terra tão estranha, que vai  
ver que o tal do LOBO  
nem existia.

Mesmo assim a Chapeuzinho  
tinha cada vez mais medo do medo  
do medo do medo de um dia  
encontrar um LOBO  
Um LOBO que não existia.

E Chapeuzinho amarelo,  
de tanto pensar no LOBO,  
de tanto sonhar com o LOBO,  
de tanto esperar o LOBO,  
um dia topou com ele que era assim:  
carão de LOBO,  
olhão de LOBO,  
jeitão de LOBO,  
e principalmente um bocão  
tão grande que era capaz de comer  
duas avós,  
um caçador, rei, princesa,  
sete panelas de arroz...  
e um chapéu de sobremesa.

Mas o engraçado é que,  
assim que encontrou o LOBO,  
a Chapeuzinho Amarelo  
foi perdendo aquele medo:  
o medo do medo do medo do medo que  
tinha do LOBO.

Foi ficando só com um pouco de medo  
daquele lobo.  
Depois acabou o medo e ela ficou só com  
o lobo.

O lobo ficou chateado de ver aquela  
menina  
olhando pra cara dele,  
só que sem o medo dele.  
Ficou mesmo envergonhado, triste,  
murcho e branco-azedo,  
porque um lobo, tirado o medo, é um  
arremedo de lobo.  
É feito um lobo sem pelo.  
Um lobo pelado.

O lobo ficou chateado.  
Ele gritou: sou um LOBO!  
Mas a Chapeuzinho, nada.  
E ele gritou: EU SOU UM LOBO!!!  
E a Chapeuzinho deu risada.  
E ele berrou: EU SOU UM LOBO!!!!!!!!!!!!

Chapeuzinho, já meio enjoada,  
com vontade de brincar de outra  
coisa.

Ele então gritou bem forte aquele  
seu nome de LOBO umas vinte e  
cinco vezes,  
que era pro medo ir voltando e a  
menininha saber com quem não  
estava falando:

LO BO LO BO LO BO LO BO LO  
BO LO BO LO BO LO BO LO BO  
LO BO LO

Aí, Chapeuzinho encheu e disse:  
“Pára assim! Agora! Já! Do jeito  
que você tá!”

E o lobo parado assim, do jeito que  
o lobo estava, já não era mais um  
LO-BO. Era um BO-LO.

Um bolo de lobo fofo, tremendo  
que nem pudim, com medo de  
Chapeuzim.

Com medo de ser comido, com  
vela e tudo, inteirim.

Chapeuzinho não comeu aquele  
bolo de lobo, porque sempre  
preferiu de chocolate.

Aliás, ela agora come de tudo,  
menos sola de sapato.

Não tem mais medo de chuva, nem  
foge de carrapato.

Cai, levanta, se machuca, vai à  
praia, entra no mato,

Trepa em árvore, rouba fruta,  
depois joga amarelinha,

com o primo da vizinha, com a filha  
do jornalista,

com a sobrinha da madrinha e o  
neto do sapateiro.

Mesmo quando está sozinha,  
inventa uma brincadeira.

E transforma em companheiro  
cada medo que ela tinha:

[...]

## Texto 5



Ao ler o Texto 1, um verbete sobre MITO, você pôde constatar que as definições resumem-se a dois enfoques principais:

- (A) mito como elemento da fantasia e do lúdico (três primeiras definições);
- (B) mito como falseamento da realidade (três últimas definições).

Para desenvolver sua redação, você deve adotar um desses enfoques – (A) ou (B) –, que estão contemplados, respectivamente, nas sugestões de escrita 1 e 2, a seguir:

**Sugestão 1:** Adotando o mesmo procedimento de Chico Buarque de Holanda, que no Texto 4 desconstrói o mito Chapeuzinho Vermelho (a menina inocente e o lobo mau), reescreva outra história (conto, fábula ou lenda) conhecida. (Observação: a narrativa deve ser escrita em prosa, **NÃO** em verso).

**Sugestão 2:** Em um artigo de opinião, critique o que você considera um mito criado pelos meios de comunicação atuais usando argumentos para desconstruí-lo.